

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES INVESTIGATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Lauren Caroline Mendonça Pinto¹, Caio Henrique Gonçalves Lopes², Loanda Alves Triboli³, José Vicente Lima Robaina⁴.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/goncalveslopescaiohenrique@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/laurencarolm@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/loandatriboli@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário educacional brasileiro tem passado por constantes reformulações, especialmente no que se refere às políticas que aproximam saúde e educação. Documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidaram a saúde como tema transversal essencial ao processo formativo. Nesse contexto, a Educação em Saúde (ES) assume papel estruturante na formação cidadã, ao ampliar a compreensão crítica sobre os determinantes sociais da saúde e articular ações de prevenção, promoção e consciência sanitária (LEMOS, 2020; BRASIL, 2018).

A inserção da ES nos currículos, contudo, não deve limitar-se a uma abordagem biologicista centrada na mera transmissão de informações sobre doenças. É necessário que esteja sustentada por práticas pedagógicas críticas, capazes de contextualizar o conhecimento e estimular a participação ativa dos estudantes em seus contextos sociais (VENTURI; PEDROSO; MOHR, 2013). Assim, a ES configura-se como um processo interdisciplinar e transformador, orientado ao desenvolvimento cognitivo, à autonomia discente e à construção de uma sociedade mais saudável e consciente (OLIVEIRA; TORRES, 2023).

Essa perspectiva dialoga com concepções contemporâneas de alfabetização científica, que defendem seu papel central na formação cidadã. Ao integrar saúde, ambiente, sociedade e política, a ES possibilita que os estudantes problematizem situações do cotidiano e assumam protagonismo na busca por melhorias coletivas (PIRES, 2024). Trata-se, portanto, de superar práticas transmissivas e favorecer abordagens pedagógicas voltadas ao diálogo, à reflexão crítica e ao engajamento social.

Nesse cenário, destaca-se o Ensino de Ciências por Investigação (ECI) como abordagem pedagógica alinhada às demandas contemporâneas da Educação em Saúde. O ECI propõe que os estudantes aprendam ciência por meio da problematização, da elaboração de hipóteses, da coleta de dados, da argumentação e da construção compartilhada de explicações. Essa perspectiva favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão profunda de fenômenos científicos, ao mesmo tempo em que conecta os conteúdos à realidade vivida pelos alunos (CARVALHO, 2013; SASSERON; CARVALHO, 2011). Quando articulado à ES, o ensino investigativo amplia as possibilidades de envolver os estudantes em questões de saúde presentes em seu cotidiano, permitindo que eles analisem situações, proponham soluções e atuem como sujeitos ativos em processos de promoção da saúde individual e coletiva.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre saúde e qualidade de vida no ambiente escolar. Estudos apontam que fatores como estresse, ansiedade e dificuldades emocionais influenciam diretamente o rendimento acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes (ASSIS; OLIVEIRA, 2010; TENÓRIO et al., 2016; PENHA; OLIVEIRA; MENDES, 2020). Assim, abordar a ES no contexto escolar implica também considerar a saúde mental como dimensão indissociável do processo educativo, demandando estratégias que valorizem o cuidado emocional e promovam ambientes escolares mais saudáveis.

Nesse contexto, a formação docente ocupa posição estratégica. Professores preparados para trabalhar a saúde de forma crítica e interdisciplinar tornam-se agentes fundamentais para integrar práticas pedagógicas que contemplem tanto o conhecimento científico quanto dimensões sociais, culturais e emocionais dos estudantes. Entretanto, pesquisas indicam lacunas significativas na formação inicial e continuada de docentes no tocante às temáticas de saúde (SAMPAIO; ZANCUL; ROTTA, 2015). É nesse cenário que iniciativas institucionais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se destacam, ao criarem espaços de articulação entre formação acadêmica e práticas pedagógicas inovadoras (ALVES et al., 2019; NASCIMENTO, 2020).

A vivência em ambientes naturais e o uso de práticas pedagógicas críticas constituem outro eixo fundamental. Pesquisas em Psicologia Ambiental evidenciam que o contato com a natureza favorece o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional, promovendo interações mais autônomas e criativas (CAMPOS-DE-CARVALHO; SOUZA, 2008). No âmbito da Educação do Campo, tais vivências assumem relevância ainda maior, pois fortalecem a identidade territorial, valorizam saberes locais e resistem a lógicas hegemônicas que frequentemente invisibilizam os sujeitos do campo (SANTOS, 2018; SOARES; REIS; MODESTO, 2024).

Apesar do crescente interesse acadêmico pela articulação entre saúde, ambiente e formação docente, observa-se uma carência de estudos que sistematizem, a partir da produção já existente, como a Educação em Saúde tem sido tratada nos trabalhos vinculados ao PIBID, sobretudo no que concerne à relação entre saúde mental, vivências ao ar livre e Ensino de Ciências por Investigação.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de pesquisa documental, como a Educação em Saúde tem sido abordada em dissertações vinculadas ao escopo formativo do PIBID. De forma específica, busca-se: (a) identificar as concepções e práticas de Educação em Saúde mobilizadas nessas dissertações; (b) verificar em que medida tais trabalhos articulam Educação em Saúde, saúde mental e vivências em ambientes naturais; e (c) discutir essas articulações à luz do referencial teórico do Ensino de Ciências por Investigação, de modo a subsidiar a continuidade da investigação, prevista para ocorrer por meio de pesquisa-ação com bolsistas do PIBID da área de Educação do Campo.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, que busca compreender como a Educação em Saúde tem sido tratada em produções acadêmicas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (GIL, 2008). A pesquisa documental, segundo Gil (2008), assemelha-se à pesquisa bibliográfica, mas distingue-se por basear-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico sistemático sob o enfoque proposto, permitindo ao pesquisador reelaborar sentidos a partir dos documentos analisados.

O corpus documental foi constituído por cinco dissertações de mestrado, identificadas a partir de busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tomando-se como descritores os termos “PIBID”, “Educação em Saúde” e “Ensino de Ciências”, combinados por meio do operador booleano “AND”. O levantamento abrangeu trabalhos defendidos entre 2015 e 2024, período que acompanha tanto a consolidação do PIBID como política de formação docente quanto a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Foram adotados como critérios de inclusão: (a) tratar-se de dissertações de mestrado disponíveis em texto integral; (b) ter como contexto empírico o PIBID, em qualquer área de licenciatura; e (c) abordar, de forma central ou substancial, temáticas relacionadas à Educação em Saúde. Dissertações que mencionavam o PIBID apenas de modo tangencial, sem relação direta com a temática de saúde, foram excluídas.

Para a análise do material selecionado, adotou-se a Análise de Conteúdo (AC), conforme proposta por Bardin (2011), por se tratar de método que oportuniza ao pesquisador trabalhar os dados a partir da interpretação e descrição do conteúdo, mediante um objetivo de análise que emerge em etapas sucessivas de exploração do material, com vistas à produção de categorias que sirvam de base às discussões e fundamentações (BARDIN, 2011). Seguiram-se as etapas descritas pela autora: (a) pré-análise, correspondente à leitura flutuante das dissertações e à organização do corpus documental; (b) exploração do material, na qual os textos foram lidos de forma sistemática para identificação de unidades de sentido relacionadas à Educação em Saúde, à saúde mental e às vivências em ambientes naturais; (c) tratamento dos resultados, com a organização das unidades

de sentido em categorias emergentes; e (d) interpretação, etapa em que os resultados foram articulados ao referencial teórico sobre Ensino de Ciências por Investigação.

Cabe destacar que a presente análise documental constitui a etapa inicial de uma investigação mais ampla, de cunho longitudinal, que terá continuidade por meio de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008) a ser desenvolvida junto a bolsistas do PIBID da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuantes na área de Educação do Campo, e seus respectivos alunos. Os resultados aqui apresentados, portanto, fundamentam teórica e metodologicamente as etapas subsequentes da pesquisa, ainda em desenvolvimento, sem que tenham sido envolvidos, nesta fase, sujeitos humanos para coleta direta de dados, o que dispensou, neste momento, submissão a comitê de ética em pesquisa, sem prejuízo de que esse procedimento seja realizado antes da etapa empírica futura, conforme as exigências éticas vigentes para pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das cinco dissertações selecionadas, pertencentes ao escopo formativo do PIBID, revelou contribuições importantes para a compreensão da Educação em Saúde no contexto da formação inicial de professores. Os trabalhos analisados demonstram um esforço crescente em inserir práticas que promovam o cuidado, a prevenção e a reflexão crítica sobre saúde no ambiente escolar. No entanto, nenhum dos estudos investigados estabelece relação direta entre saúde mental e vivências ao ar livre, eixo central da investigação mais ampla na qual este trabalho se insere.

Ao confrontar esses achados com a literatura sobre o Ensino de Ciências por Investigação (ECI), observa-se que tal lacuna se torna ainda mais evidente. O ECI, conforme defendem autores como Carvalho (2018) e Sasseron e Carvalho (2011), pressupõe a construção ativa do conhecimento por meio da problematização, do levantamento de hipóteses, da exploração do ambiente e da análise crítica de evidências. Nessa perspectiva, vivências ao ar livre constituem um espaço privilegiado para a investigação científica, pois possibilitam aos estudantes observar fenômenos naturais, formular questões e desenvolver práticas investigativas contextualizadas.

Apesar disso, os resultados mostram que as dissertações analisadas tendem a abordar a Educação em Saúde de maneira mais descritiva ou informativa, com menor ênfase em propostas que integrem investigação, saúde mental e ambiente natural como parte do processo formativo. Essa constatação sugere que a articulação entre ECI e saúde, embora conceitualmente pertinente, ainda não tem sido explorada nos trabalhos do PIBID examinados.

Além disso, autores que discutem o papel da investigação na promoção do protagonismo estudantil, como Zompero e Laburú (2011), apontam que práticas investigativas ampliam o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento de competências socioemocionais, dimensões diretamente relacionadas ao bem-estar mental. Portanto, integrar vivências ao ar livre às práticas investigativas poderia fortalecer não apenas o ensino de Ciências, mas também aspectos emocionais e sociais

dos estudantes. Dessa forma, os resultados obtidos indicam que, embora haja iniciativas importantes relacionadas à Educação em Saúde nos trabalhos do PIBID analisados, permanece aberta uma lacuna na articulação entre saúde mental, natureza e Ensino de Ciências por Investigação. Tal ausência reforça a necessidade de novos estudos que explorem essa integração, ampliando as possibilidades pedagógicas e contribuindo para uma formação docente mais sensível ao bem-estar e às experiências investigativas no ambiente natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa documental evidenciou a relevância da Educação em Saúde como eixo formativo para a construção de práticas pedagógicas críticas, participativas e contextualizadas no âmbito escolar. A análise das cinco dissertações examinadas demonstra que, embora haja avanços significativos na inserção da temática nos trabalhos vinculados ao PIBID, a abordagem tende a se concentrar em perspectivas informativas e preventivas, com menor incidência de propostas que integrem saúde mental, vivências ao ar livre e Ensino de Ciências por Investigação.

Os resultados obtidos, articulados ao referencial teórico, indicam que o Ensino de Ciências por Investigação se apresenta como potencial caminho para ampliar a presença da ES nas escolas, ao permitir que estudantes investiguem fenômenos, levantem hipóteses, analisem evidências e desenvolvam protagonismo no processo de aprendizagem. A literatura demonstra que práticas investigativas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo e científico, mas também aspectos socioemocionais, o que reforça a pertinência de relacioná-las à promoção do bem-estar e à saúde mental no contexto educativo.

Como principal limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de dissertações analisadas, restrito a cinco trabalhos identificados na BDTD, o que não permite generalizações sobre a produção acadêmica relacionada ao PIBID em escala nacional, mas oferece um panorama qualitativo relevante sobre tendências e lacunas no campo. Destaca-se, ainda, que a produção analisada carece de estudos que relacionem diretamente investigação científica, natureza e cuidado com a saúde integral dos sujeitos.

As lacunas identificadas nesta etapa documental justificam e direcionam a continuidade da investigação, que se dará por meio de pesquisa-ação a ser desenvolvida junto a bolsistas do PIBID da UFRGS, da área de Educação do Campo, e seus respectivos alunos. Os achados aqui sistematizados fornecem subsídios teóricos e metodológicos para essa etapa subsequente, especialmente no que se refere à construção de práticas que valorizem o território, o contato com ambientes naturais e a reflexão sobre saúde de forma transversal e interdisciplinar. Espera-se que a continuidade desta pesquisa contribua com novas compreensões acerca da formação docente e das experiências vivenciadas por pibidianos, possibilitando a construção de um manual pedagógico que subsidie a atuação no campo da Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Tamires Rayane da Silva et al. O PIBID e sua contribuição na formação docente: um relato de experiência. **REVEXT – Revista de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas**, v. 4, n. 2, p. 1–12, 2019.
- ASSIS, Aisllan Diego de; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 2, n. 4–5, p. 163–182, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara; SOUZA, Tatiana Noronha de. Psicologia ambiental, Psicologia do Desenvolvimento e Educação Infantil: integração possível? **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 39, p. 25–40, 2008.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 3, p. 765–794, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEMONS, Flávia Cristina Silveira. Educação em saúde e formação crítica: desafios contemporâneos. **Revista Educação e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 45–58, 2020.
- NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **O ensino de Biologia como ferramenta de educação em saúde: uma experiência no PIBID**. Campina Grande: Editora Realize, 2020.
- OLIVEIRA, Cleide Correia; TORRES, Juliana Ferreira. Educação em saúde na escola: perspectivas críticas e interdisciplinares. **Revista Educação em Debate**, v. 45, n. 2, p. 89–104, 2023.
- PENHA, Joaquim Rangel Lúcio; OLIVEIRA, Cleide Correia; MENDES, Ana Virginia Silva. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 369–395, 2020.
- PIRES, Débora da Silva. Alfabetização científica e educação em saúde: articulações possíveis no ensino de Ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 15, n. 1, p. 1–15, 2024.
- SAMPAIO, Aline Firminio; ZANCUL, Mariana de Senzi; ROTTA, Jeane Cristina Gomes. Educação em saúde na formação de professores de Ciências Naturais. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**, v. 10, n. 2, p. 46–58, 2015.
- SANTOS, Clóvis Costa dos. **A territorialidade da educação do campo: velhas questões, novos olhares**. Santa Inês: UEMA, 2018.
- SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011.
- SOARES, Vivian; REIS, Amy; MODESTO, Regiara Croelhas. Práticas pedagógicas: a educação do campo nas águas da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.
- TENÓRIO, Leila Pereira et al. Saúde mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 574–582, 2016.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- VENTURI, Tiago; PEDROSO, Iasmine; MOHR, Adriana. Educação em saúde na escola a partir de uma perspectiva pedagógica: discussões acerca da formação de professores. In: **ENCONTRO REGIONAL SUL DE BIOLOGIA**, 6.; **SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, 16., 2013, Santo Ângelo. **Anais...** Santo Ângelo, 2013.
- ZOMPERO, Andreia de Freitas; LABURÚ, Carlos Eduardo. Atividades investigativas no ensino de Ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 3, p. 67–80, 2011.